

DIFERENTES METODOLOGIAS PROPOSTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA TRAVÉS DO PIBID

Francisca das Chagas Silveira Lacerda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

franciscasilveiral@hotmail.com

RESUMO

Considerando o processo de ensino/ aprendizagem, a geografia escolar e a educação no espaço/tempo, refletimos sobre a necessidade de contextualização entre a realidade dos educandos, os conteúdos escolares e uma práxis social voltada, sobretudo para uma formação cidadã que atenda as demandas sócio/educativas na atualidade. Destacamos então as dinâmicas curriculares da geografia que estabelecem os elos para a construção do conhecimento. Tendo como aporte a nossa inserção no Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência – PIBID, a partir do Subprojeto de Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. E a partir das ações propostas pelos seus integrantes, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles situada no município de Cajazeiras – PB. Com o objetivo que as ações desenvolvidas promovam a prática social da cidadania dos estudantes, refletindo ainda, como dinamizar e fortalecer o viés do ensino/aprendizagem dos Pibidianos no processo de formação docente, bem como dos educandos que ali se encontram. O referencial teórico-metodológico parte dos pontos pertinentes da pesquisa, com base na temática e prática docente, nos questionários propostos para os alunos, se constitui também de livros, além de artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos. Essas etapas, tradicionalmente de como é visto e compreendido o currículo, as práticas e a formação docente processam-se de forma direta dentro de sala de aula, comprometem e evidenciam as tendências os procedimentos metodológicos e avaliativos preconizados nas propostas curriculares e nos planejamentos levando em consideração os processos reais de transmissão dos conteúdos geográficos e de avaliação de aprendizagem como elementos curriculares que norteiam a base educacional, na formação docente, os desafios reconstituem e norteiam cotidianamente para ensiná-lo por competência cidadã.

Palavras-chave: Currículo, PIBID, Práxis.

1. INTRODUÇÃO

As análises de currículo e dos seus agentes voltam-se para a reflexão de como foi verticalmente planejado os conteúdos e disciplinas das séries escolares. Isso acomete a algumas permanências refletidas até hoje no ensino, sendo repetidas no senso comum e nas práticas pedagógicas. Mas, atualmente possui questionamentos a partir das práticas dos professores, compreende-lo e saber como pode influenciar nas salas de aulas cotidianamente.

Ensinar é um trabalho composto, compartilhado e processual, portanto, devemos compreende-lo enquanto plural. Que une elementos que os compõem (Estado, escola, família,

comunidade) que se relacionam, atribuindo ou não o verdadeiro sentido libertário do aprendizado e, o modo como vemos isso pode influenciar nas salas que atuaremos.

Portanto, é mérito enfatizar o incentivo do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação a Docência – PIBID, a partir do Subprojeto de Geografia, fomentado pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, pois nessa interface no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, a partir das ações propostas pelos seus integrantes, a inserção na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cecília Estolano Meireles situada no município de Cajazeiras – PB, buscamos possibilitar algumas contribuições construídas aos educandos que ai estão a partir da prática docente dos professores supervisores, dos bolsistas e da coordenação.

1.2 O CURRÍCULO, A ESCOLA E O PIBID: ALGUMAS QUESTÕES

Para falar de currículo é necessário que seja considerado as mudanças ocorridas na sociedade. A globalização abriu novos leques de possibilidades educacionais, modelos e tecnologias, e com as interligações entre comércio, cultura e comunicação são evidentes, mudou-se a forma de se relacionar com o meio, interligando o currículo. Na esfera social/político/econômico, isso dinamiza o currículo, sua dinâmica e assim, concordamos com a fala de Moreira (2011.p, 13), “O currículo é considerado um artefato social e cultural.

Conforme Leão (2010) [...] a palavra currículo origina-se do latim e significa curso, ato de correr. Assim o currículo é um curso que, previamente traçado, tem como objetivo conduzir a um determinado lugar. É o caminho que deve seguir para se atingirem os objetivos que foram definidos no projeto pedagógico.

Esse em grosso modo se estabelece sendo um conjunto de práticas, conhecimentos e atividades desenvolvidas nas instituições de ensino, num determinado contexto espaço/temporal. Onde é elaborado oficialmente pelo Estado, cujas relações advêm de fatores, os chamados “agentes transformadores”, os internos (alunos, professores, funcionários etc) e externos (País, livro didático, sociedade, currículo oficial). (SILVEIRA, 2010).

Numa ótica crítica o espaço/tempo, o sócio/econômico, os processo de elaboração sucede as inúmeras relações sociais que se entrelaçam sob uma rede maior, não meramente concebida, mas, formulada que deve ser “refletida” para o ensino. No processo integracionista, a educação escolar, deve, portanto, sintetizar as mudanças sofridas no mundo. O currículo proposto para o docente em

geografia propõe uma formação que possa envolver competências específicas, levando em consideração as diretrizes curriculares nacionais e tem aporte na formação docente, segundo Lustosa e Rocha (2008, p. 28),

No seu conjunto, o currículo precisa conter os conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional. Segundo o Parecer, têm que se considerar suas diferentes dimensões, ou seja: sua **dimensão conceitual** – na forma de teorias, informações, conceitos; sua **dimensão procedimental** – na forma do saber fazer e, na sua **dimensão atitudinal** – na forma de valores e atitudes que estarão em jogo na atuação profissional e devem estar consagrados no projeto pedagógico da escola (PARECER CNE/CP 009/2001).

As medidas integrantes partem ainda do que podemos conceber entre o fortalecimento entre universidade/escola/prática docente, pondo-os em diálogo, abre algumas possibilidades de integração e melhoramento profissional, tornando-se indispensável, principalmente para o futuro professor de geografia.

Nessa perspectiva, o campo curricular geográfico demonstra-se amplo, de dimensão a horizontal que promove uma efetivação no que tange a formação docente. Partindo da teoria para a prática, construídas a partir de incentivos e práticas metodológicas, colocando-os em um momento de pesquisa-ação que dinamize toda a dimensão a qual está associado a educação. Podemos entender que a educação básica também tem,

[...] a necessidade de definição de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica está posta pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciem o direito de todo brasileiro á formação humana e cidadã e á formação profissional, na vivência em ambiente educativo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, p. 7, 2013).

E conforme esse relatório, que sistematiza a necessidade de reflexões a cerca da educação básica e suas penúrias para o engajamento crítico/social, cabe ao Estado avaliar e regular a profissão docente, o PIBID então, vem e discute o currículo enquanto formação de indivíduos (e coletivos), do que é importante estudar, desvelando qual o currículo que a escola trabalha e qual a proposta que o programa trás pra melhorar o ambiente escolar, para atuar com as ações programadas.

Objetivando assim, que essas sejam desenvolvidas e promovam a prática social da cidadania dos estudantes, refletindo ainda, como dinamizar e fortalecer o viés do ensino/aprendizagem dos Pibidianos no processo de formação docente, bem como dos educandos que ali se encontram.

1.3 VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NO PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBD é um incentivo para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de docente voltado para a educação básica. Ressalva-se que este é o único programa voltado para as licenciaturas no Brasil. Oferece bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos tem por mérito promover a inserção dos estudantes nas escolas públicas para contemplar as diferentes realidades presentes nesse espaço, desde o início da sua formação acadêmica para que conjuntamente desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras – PB, promove atividades de formação de professores de geografia desde 1979.

Assumi assim especial no Sertão paraibano, a importância se dá pelos seguintes 1- forma professores para atuar em diferentes estados, em função da sua localização geográfica que recebe alunos do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, interagindo com as diferentes realidades, sócio espaciais. 2- O curso está situado no Sertão da Paraíba congregando alunos de sessenta municípios no seu entorno, especificadamente na Região semiárida, elemento que merece destaque no que tange aos problemas tradicionalmente associados a essa região como: seca e suas diferentes dimensões, culturais, sociais, ambientais, políticas, econômica, etc.

Sabendo ainda que o curso passou por muitas modificações no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, em sua estrutura pedagógica, onde foi reelaborado em 2008. Onde passou a contemplar novas concepções e estrutura de carga horária, reformulou-se também as práticas e os estágios supervisionados, quebrando a lógica continuísta, visando acima de tudo uma autonomia profissional, e desenvolvimento das práticas docentes, pautadas nas habilidades e competências para o ensino/aprendizagem.

Nessa perspectiva, a inserção do PIBID de geografia vem como proposta de ampliar o processo de formação docente, tendo em vista que mesmo com as renovações na estrutura do PPC, os estágios não vão de encontro com o trabalho articulado de forma satisfatória para os futuros

professores. Portanto, a organização desse projeto é mediada nesse viés. Segundo Farias e Araújo (2013, p.144).

“Essa iniciativa federal incorpora como co-formadores de futuros professores docentes atuantes na rede pública de ensino (identificados como professores supervisores) propiciando a esses profissionais oportunidades de novas aprendizagens e crescimento.”

Essa apropriação é embasada no consenso de que, os passos para que o crescimento profissional ainda precisa de longos passos frente às dificuldades pelas quais esses se apresenta na sociedade. Contudo, os incentivos para os futuros professores e para os que já atuam nas escolas, são como um gerador de propostas e revigoramento profissional, voltadas para a escola.

2. METODOLOGIA

A metodologia parte da junção entre teoria acadêmica e prática na escola, buscando refletir sobre o espaço escolar e a prática docente, visando a formação de caráter vivenciado e voltado para as competências necessárias, no mercado de trabalho atual. Refletindo essas variações espaço/temporal e epistemológica, a configuração do trabalho docente e escolar, partindo ainda de pontos para pesquisa, com base na temática e prática docente e nos questionários propostos para os alunos, e ainda de livros, além de artigos científicos e outros trabalhos acadêmicos.

Assim partimos primeiramente do planejamento das ações, onde é momento de refletir como se efetivarão essas ações.

A primeira ação foi trabalhada o conceito de Geografia a partir do seu objeto de estudo (O ESPAÇO), sendo assim utilizou como metodologia uma aula buscando a construção do conceito de geografia a partir do seu objeto de estudo, por meio da construção de mapas mentais.

No primeiro momento, foi realizada uma discussão com os alunos sobre o conceito de espaço geográfico, a fim de verificar o conhecimento que os mesmos possuem sobre o mesmo; No segundo momento aconteceu a divisão da turma em duas equipes para a construção dos mapas mentais do espaço de vivência dos alunos, onde uma equipe trabalhará com o espaço urbano e a outra com o espaço rural.

De acordo com a construção dos mapas mentais, foi feita uma avaliação dos desenhos mais representativos para a confecção das maquetes. As maquetes foram confeccionadas juntamente com os alunos, em seguida foram apresentadas pelos mesmos cada qual defendendo sua temática (Campo X Cidade). Ao final serão expostas as maquetas confeccionadas com os alunos, sendo eles os responsáveis pela apresentação de como foi realizada a construção, bem como objetivos e contribuições desse recurso metodológico para uma aprendizagem significativa. As fotos 1 e 2 são referentes a realização da primeira ação.

sobre espaço rural e urbano



Foto 1: construção das maquetes



Foto 2: maquetes prontas

A segunda ação é referente ao meio ambiente, sendo assim é necessário uma sensibilização junto aos alunos e a comunidade a respeito da importância questões relacionadas ao meio ambiente. (Problemas do Bairro/Cidade – Escala Global).

Utilizando assim como metodologias para o desenvolvimento dessa ação uma sequência de etapas que se divide da seguinte maneira: primeiro momento foi feita uma discussão com os alunos a respeito da temática ambiental, destacando o que é meio ambiente, como o ser humano interfere e modifica os espaços naturais, e os problemas ambientais mais relevantes na atualidade, questionando os alunos e buscando ouvir suas opiniões a respeito do tema, todas essas problemáticas ambientais serão discutidas fazendo uma conexão através da escala. Posteriormente, a produção de materiais relacionados ao tema. A foto 3 representa um das etapas da ação que foi a confecção de painéis referente aos problemas ambientais, já a foto 4 é o resultado final da nossa segunda ação.



Foto 3: confecção de painéis



Foto 4: confecção de lixeiras

A terceira ação é referente o uso de drogas na adolescência para sua realização utilizamos como metodologia para o desenvolvimento dessa ação, a realização de uma palestra abordando o conceito e os tipos de drogas. Para isso, serão utilizados cartazes, cartolina e apresentação de imagens e vídeos. Ao longo da palestra serão realizados questionamentos aos educandos sobre a temática, buscando desenvolver nestes a visão crítica sobre o uso de drogas. Ao final foi apresentado um texto, a carta do viciado, a fim de sensibilizá-los sobre os problemas e as consequências enfrentadas pelos usuários, como também levar um alerta sobre a problemática nos dias atuais.

Estas são as ações que foram realizadas na escola cada uma trás metodologias diferenciadas, possibilitando assim contribuições importantes para que o professor da Educação Básica possa vim utiliza-las em qualquer outro momento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a necessidade de mudanças na formação acadêmica – práticas metodológicas dos modelos que propõe superar e desenvolver novas habilidades e competências para atender as novas concepções do currículo e da sociedade. Visando ainda, a autonomia do professor para planejar e avaliar de acordo com os referenciais para o ensino.

Logo, a proposta Curricular da escola para o ensino básico, deve, portanto, extrapolar as barreiras impostas até então, pois as reformas sociais, políticas, econômicas e educacionais também devem seguir outras orientações, o mundo mudou e continua em constantes transformações. E isso equivale dizer que, a educação é mérito para a prática social, vinculado a essas novas demandas, utilizar-se dos recursos e metodologias para proporcionar essa educação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 562 p. 2013.

LUSTOSA, Jacqueline Pires Gonçalves, ROCHA, Josenilton Patrício **Projeto pedagógico do curso de licenciatura Em geografia**. Cajazeiras - Paraíba, 2008.

LEÃO, Vicente de Paula, **Os cursos de geografia e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica**. In. **Formação, pesquisa e prática docentes: reformas curriculares em questão**/ Maria Adailza Martins de Albuquerque, Joseane Abilio de Sousa Ferreira: editora mídia, 2013. 496p.

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz. **Currículo e sociedade**. – 12 . ED. – São Paulo: Cortez, 2011.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Uma Reforma curricular em um contexto de muitas mudanças, referenciais curriculares do ensino fundamental: ciências humanas, ensino religioso e de educação sociocultural**. João Pessoa; SEG/Grafset, 2010, p.11-37.